



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
PIBIC - PIBITI

RELATÓRIO FINAL

“MULHERES INTELLECTUAIS, EDUCAÇÃO, RELIGIÃO E CULTURA”: UM BALANÇO

DA PRODUÇÃO NO CAMPO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

EVELYN DE ALMEIDA ORLANDO

CURITIBA

2019

**SUZANE TIZOTT
EVELYN DE ALMEIDA ORLANDO
PEDAGOGIA - EEH
ICV**

**“MULHERES INTELLECTUAIS, EDUCAÇÃO, RELIGIÃO E CULTURA”: UM BALANÇO
DA PRODUÇÃO NO CAMPO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**

Relatório Final apresentado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, sob orientação sob orientação da Prof.^a Dr.^a Evelyn de Almeida Orlando.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Relação de trabalhos localizados sobre mulheres intelectuais nos Congressos Brasileiros de História da Educação	06
Tabela 2: Relação de trabalhos localizados sobre mulheres intelectuais em quatro periódicos de História da Educação	07
Tabela 3: Relação de trabalhos localizados sobre a relação entre mulheres-educação-religião-cultura em quatro periódicos da História da Educação.....	11
Tabela 4: Relação de trabalhos localizados sobre a relação entre mulheres-educação-religião-cultura nos Congressos Brasileiros de História da Educação	13

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. OBJETIVOS	2
2.1 Objetivo Geral:	2
2.2 Objetivos específicos	2
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	3
5. MATERIAIS E MÉTODO.....	5
6. RESULTADOS	6
7. DISCUSSÃO.....	20
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS.....	23

RESUMO

A relevância desse balanço encontra respaldo no estatuto que as mulheres possuem nesse mundo contemporâneo em relação às religiões. Ao pensarmos em intelectuais, há uma recorrência quase “natural”, mas historicamente construída, de olharmos para os homens, ignorando, muitas vezes, as mulheres nesse quadro, ou até mesmo negando sua atuação política e influência no sistema educacional ou no campo religioso, como intelectuais. O objetivo desta pesquisa foi buscar no campo da História da Educação a produção sobre mulheres intelectuais, considerando uma possível interface entre educação, religião e cultura como caminhos de legitimação e, nesse sentido, identificar pesquisas sobre intelectuais católicas. Em vista disso, utilizou-se a pesquisa do tipo Estado da Arte de perfil histórico-documental método que permite perceber a pluralidade de objetos e abordagens que caracterizam a pesquisa em determinado campo científico. As buscas foram realizadas nas principais revistas da área e nos anais do Congresso Brasileiro de História da Educação. A consulta teve como parâmetro trabalhos que abordassem como eixo central as mulheres como intelectuais, buscando perceber, nesse quadro, a presença de intelectuais católicas. Uma segunda busca foi realizada orientada pela relação mulheres-educação-religião e cultura. Com a busca nos periódicos foi possível organizar duas tabelas, uma contendo artigos que abordam mulheres como intelectuais e mulheres intelectuais católicas e outra com uma correlação de mulheres-religião-educação-cultura. As leituras evidenciam os espaços de luta e resistência que tantas mulheres ocuparam na história. Sob o aporte teórico de Perrot (2007), Rosado-Nunes (2001), Chartier (1994), e Sirinelli (2003), foi possível compreender a educação feminina como um dos caminhos que possibilitou a participação da mulher na sociedade. Diversos trabalhos dialogam sobre o trabalho da mulher na educação e na sociedade, porém não situam a mulher no campo da intelectualidade. Com o balanço identificou-se que as produções acadêmicas sobre mulheres e religião, no campo da História da Educação, em sua maioria estão relacionadas às instituições religiosas ou assistencialistas. Os poucos artigos que abordam as mulheres como intelectuais destacam sua participação na cena política e nas disputas de poder, nos vários espaços em que elas estavam inseridas. É importante continuar a pesquisa nessa temática e cada vez mais não considerar como “natural” o não reconhecimento da mulher como intelectual.

Palavras-chave: História da Educação. Mulher Intelectual. Religião. Cultura.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa está centrada na análise da produção do conhecimento científico no campo da História da Educação, tendo as seguintes áreas de temáticas como referência: mulheres, religião, educação e cultura. A realização de balanços periódicos na produção do campo é uma forma de acompanhar seu desenvolvimento, observando as transformações, inovações e lacunas que se apresentam, neste caso, na escrita da história educacional brasileira. Nesta pesquisa, não fizemos um mapeamento geral da produção. O que fizemos foi observar como uma determinada temática – *mulheres intelectuais* - vem sendo abordada na historiografia. Considerando que a História das Mulheres e a História Intelectual e dos Intelectuais vêm ganhando espaço significativo no conjunto de nossas pesquisas, nos propusemos a compreender em que medida as mulheres vêm sendo abordadas nessa dimensão. Ao pensarmos em intelectuais, há uma recorrência quase “natural”, mas historicamente construída, de olharmos para os homens, ignorando, muitas vezes, as mulheres nesse quadro, ou até mesmo negando sua atuação política e influência no sistema educacional, como intelectuais.

As pesquisas no campo da História da Educação vêm evidenciando a necessidade de acompanhar o desenvolvimento, transformação e inovações que permeiam esse campo da educação. De acordo com Lopes & Galvão,

Nas últimas décadas diversas mudanças vêm acontecendo na área da história da educação, sejam em seus contornos teóricos metodológicos, seja na ampliação dos seus objetos e fontes (2010, p.30).

Nos últimos anos, pesquisadores do campo da História da educação têm apresentado um novo olhar sobre a Educação, a partir de uma perspectiva histórico-cultural. Esse campo tem levado pesquisadores a temas antes considerados pouco nobres no interior da própria História da Educação, como a história das mulheres, por exemplo. (LOPES & GALVÃO, 2010).

A relevância desse balanço encontra respaldo no estatuto que as mulheres possuem nesse mundo contemporâneo em relação às religiões. Segundo Rosado (2001), o impacto dos estudos feministas para o estudo das religiões provocou

mudanças significativas e contribuiu para que as Ciências Humanas ampliassem o olhar para esse objeto.

Vinculado ao projeto do professor orientador intitulado *Educação, Gênero e Cristianismo: circulação, representação, formação e práticas femininas em cenários religioso e educativo*, essa pesquisa apresenta um balanço da produção do campo da História da Educação sobre mulheres intelectuais, buscando apreender, ainda, a presença de intelectuais católicas como objetos de pesquisa. Essa interface “educação, religião e cultura”, além de ser um caminho de legitimação e circulação nos espaços de poder, muito nos diz dos sujeitos envolvidos nas disputas pelo campo educacional brasileiro.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

- Realizar um balanço da produção do campo da História da Educação sobre mulheres intelectuais, considerando uma possível interface entre educação, religião, e cultura como caminhos de legitimação e, nesse sentido, identificar pesquisas sobre intelectuais católicas.

2.2 Objetivos específicos

1. Aprender a consultar diferentes tipos de arquivos para a realização de uma pesquisa do tipo Estado da Arte.
2. Aprender a catalogar os dados obtidos e sistematiza-los de acordo com os eixos centrais da pesquisa.
3. Analisar como o campo da História da Educação vem abordando esse tema, identificando limites e possibilidades de pesquisas;
4. Compreender como os escritos acadêmicos representam essas mulheres, quais são seus espaços e os papéis desempenhados pelas mesmas.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Este trabalho está situado na História da Educação, sob o aporte teórico da Nova História Cultural. Tem-se como referências principais para pensar a História da Educação, Eliane Marta Teixeira Lopes, Ana Maria de Oliveira Galvão (2010); sobre a História das Mulheres, buscamos subsídios em Mary Del Priore e Pinsky (2013) e Michelle Perrot (2017; 1998); sobre intelectuais, buscamos embasamento nos conceitos apresentados por Sirinelli (1996).

Entendemos que nos últimos anos as pesquisas em História da Educação têm apresentado um novo olhar sobre a educação, a partir de uma perspectiva histórico-cultural. Esse campo tem levado pesquisadores a temas antes considerados pouco nobres no interior da própria História da Educação, como a história das mulheres, por exemplo. (LOPES & GALVÃO, 2010).

A Nova História Cultural, no entender de Chartier, “identifica o modo como diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada dada a ler. Uma tarefa desse jeito supõe vários caminhos” (1989, p. 16). Com essa abordagem os pesquisadores discutem conceitos de representação, trajetória, práticas, como construções históricas sócio culturais, a partir de objetos até então pouco considerados pela historiografia, como, por exemplo, religião e gênero. Segundo Souza (2004),

Gênero e religião compõem uma equação ainda pouco discutida e pouco admitida, abordada de forma muito acanhada. As iniciativas de estudo dessa temática são ainda bastante escassas, especialmente no que tange à publicação de periódicos específicos a esse respeito. (SOUZA, 2004, p.123)

As palavras e imagens contidas na obra “Mulheres Públicas” (1997), de Michelle Perrot, são essencialmente pertinentes para refletir sobre o espaço público/privado que a mulher ocupou na sociedade francesa. Nessa produção literária, referência no campo da história, evidencia-se o contexto que envolve o papel e o lugar da mulher. Del Priore, por sua vez, relata na obra “História das

Mulheres no Brasil” (2018), que essa história não é só das mulheres, mas também da família, da criança, do trabalho, da mídia, da literatura. Perrot em *Os Excluídos da História* (1988) comenta sobre a ambiguidade do poder, da voz e espaço da mulher no ambiente em que ela está. Por outro lado, o homem tem o seu reconhecimento em qualquer atividade que ocupa. Nesse sentido, pensar a mulher como intelectual desafia alguns padrões impostos e determinado pela sociedade.

Reconhecer a mulher como intelectual desafia a forma como a história e a sociedade atribuem para a mulher um papel de coadjuvante da sua própria trajetória, especialmente se ela está associada a um campo religioso. As representações sociais produzidas sobre e para a mulher cristã veiculam a imagem de sujeito passível, dócil, submissa às regras e valores, mas raramente inserida nas disputas de poder.

À vista desse entendimento, é necessário compreender a educação como um espaço para problematizar e legitimar a atuação da mulher.

Sabemos hoje que a educação, tal como a história, é baseada no gênero. Sempre houve (e há) uma educação para meninos e outra para meninas. É preciso que se diga isso em alto e bom som. Afinal, quando se falava em educação ou história da educação, era sempre de meninos que se falava, já que o masculino era tornado universal. Falava-se em homens e todos deveriam entender que as mulheres aí estavam compreendidas. Se a educação faz parte do mundo das palavras e rituais, foi (e é) um avanço perceber nesse universo simbólico o que é feminino e o que é masculino. (LOPES & GALVÃO, 2010, p. 58)

Outro aspecto de suma importância é que por muito tempo só nos conventos a mulher foi considerada como aquela que ensina. A questão é que um público seletivo conseguia esse acesso, a grande maioria das mulheres continuava na sociedade servindo as suas famílias.

Na perspectiva de Sirinelli, identificamos duas frentes que balizam o entendimento de intelectual, “uma ampla e sociocultural, englobando os criadores e mediadores culturais, a outra mais restrita, baseada na noção de engajamento” (2013, p. 242). Nesse sentido as pesquisas apresentadas nos periódicos analisados

para a elaboração desse relatório compreendem os dois espaços ocupados por mulheres.

4. MATERIAIS E MÉTODO

A pesquisa caracteriza-se como do tipo estado da arte, de perfil histórico-documental, qualitativa quanto a sua abordagem, buscando investigar a temática através do levantamento, balanço e análise de dados bibliográficos (revistas, artigos do Congresso Brasileiro de História da educação e periódicos). Esse método permite perceber a pluralidade de objetos e abordagens que caracterizam a pesquisa em determinado campo científico.

O balanço aqui se justifica, pois como nos fala Romanowski & Ens, ele

significa uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (2016, p. 39)

Após o contato com campo de estudo (História da Educação), a metodologia (Estado da Arte) e os temas que seriam o objeto da pesquisa (mulheres/gênero/religião/intelectuais/cultura), iniciamos o levantamento bibliográfico.

Foram consultados, a princípio, pelo título e resumo os trabalhos que indicavam o enfoque principal do texto, considerando a dimensão intelectual, como ponto central do trabalho. Quando havia dúvida, consultávamos o trabalho completo.

A primeira busca foi por trabalhos que abordassem como eixo central as mulheres como intelectuais, buscando perceber se nesse quadro, algumas delas era católica. Nessa busca, os trabalhos biográficos se destacaram. Todavia, nem todos os estudos biográficos apresentam as mulheres como intelectuais.

Por outro lado, percebemos que havia um conjunto de trabalhos que, apesar de não utilizar a categoria intelectual, exploram a relação entre mulheres, religião, educação e cultura, dando a ver um conjunto de estratégias e táticas utilizadas na disputa pelo campo educacional.

Nesse sentido, fizemos uma segunda busca orientada pela relação mulheres – educação – religião – cultura. A busca foi relacionada a partir de palavra chave, a saber: “católicas, espíritas, protestantes, evangélicas, cristianismo, religião”.

As duas buscas foram realizadas em todos os números de quatro revistas da área, a saber: Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), Revista História da Educação (RHE), Revista de História e Historiografia da Educação (HHE) Caderno de História da Educação (CHE) e em sete, dos nove, Anais do principal evento da área no país, o Congresso de História da Educação (CBHE), pois dois deles estão com o arquivo corrompido, sendo impossível a consulta. Todos os periódicos e os Anais do CBHE estão em bancos de dados digitais, o que favoreceu o acesso e levantamento de dados para o balanço.

5. RESULTADOS

Com a busca nos periódicos foi possível organizar duas tabelas, uma contendo informações referentes aos artigos que abordam mulheres como intelectuais e mulheres intelectuais católicas e outra com uma correlação de educação – mulheres – católicas – protestantes – espíritas na linha que envolve educação e religião.

Tabela 01 – Relação de trabalhos localizados sobre mulheres intelectuais em quatro periódicos de História da Educação

REVISTA	MULHERES INTELECTUAIS	MULHERES INTELECTUAIS CATÓLICAS
RBHE	JOSIOWICZ Alejandra. Juana Manso no Brasil: cidadania, educação e cosmopolitismo , v. 18, 2018, p. 01-21.	KANTOVITZ Geane, Irmãs Catequistas Franciscanas: entre a rigidez e o carisma Franciscano (SC, 1935-1965) , v. 18, 2018, p. XX – XX.

RHE	FIALHO, Lia Machado Fiuza; SÁ, Évila Cristina Vasconcelos, Educadora Henriqueta Galeno: trajetória de uma literata feminista (1887-1964) , v. 22, n. 55, maio/ago., 2018, p. 169-188	-
CHE	-	OTTO, Claricia, KANTOVITZ, Geane. Memórias das irmãs catequistas acerca de suas práticas docentes (Santa Catarina, Brasil, 1930-1960) , v. 15 n. 3, 2016.
HHE	OLIVEIRA João Paulo Gama. Vestígios “dos jovens anos escolares” de uma intelectual brasileira: itinerários da aluna Maria Thetis Nunes no Atheneu Sergipense (1935-1941) , v. 1, n. 1, 2017, p. 174-192.	-
	SILVA Elizabeth Maria da. As viagens de Nísia Floresta pelo solo brasileiro durante o século XIX , v. 1, n. 2, 2017, p. 11-29.	-
	BUENO Alexandra Padilha. A coluna “Chronica da Moda” de Mariana Coelho: educação e emancipação feminina em debate (Curitiba - 1901) , v. 2, n. 5, 2018, p.06-26.	-

Fonte: Organizado por Tizott, 2019.

Tabela 02 – Relação de trabalhos localizados sobre mulheres intelectuais nos Congressos Brasileiros de História da Educação

MULHERES INTELLECTUAIS	MULHERES INTELECTUAIS CATÓLICAS
I CBHE	

REMÉDIOS, Maria José Lago dos. Ana de Castro Osório e a construção da grande aliança entre os povos: dois manuais da escritora portuguesa adoptados no Brasil	-
II	
-	SANTOS, Daniel Francisco dos; SANTANA, Maria da Conceição de. As Irmãs Mercedárias e a sua influência na educação Santantoniense
-	LEITE, Juçara Luzia. Cartas entre Maria Stella de Novaes e Câmara Cascudo: A construção de um pensamento acerca do folclore e da educação
MACIEL, Francisca Izabel Pereira. Memória da educação em minas gerais: trajetória intelectual de uma mestra	-
MELO, Elisângela de Araújo Nogueira; MORAIS Maria Arisnete Câmara. Contribuição feminina à história da educação no rio grande do norte: Maria Dolores Bezerra Cavalcanti	-
MELO, Elisângela de Araújo Nogueira; MORAIS, Maria Arisnete Câmara. Jornal das Moças (1926-1932): professoras em pauta	-
MORAIS, Maria Arisnete Câmara; FLORES, Conceição. Tecendo a história das mulheres no século XVIII: Teresa Margarida da Silva e Orta	-
ALVES, Maria Angélica. A educação feminina no Brasil do entre-séculos (XIX e XX) imagens da mulher intelectual	-
MOTTA, Diomar das Graças. Uma mulher professora nos Sertões Maranhense	-

III	
PINHEIRO, Rossana Kess Brito de Souza; MORAIS, Maria Arisnete Câmara. Processo educacional feminino: história e legislação (Natal/RN: 1889-1899)	-
IV	
SOUZA, Flávia Barreto; PINHO, Pollyanna. “Formal-as na sciencia da direcção do lar”: análise de uma proposta de ensino secundário para o sexo feminino no século XIX	-
PINHEIRO; Mariza de Oliveira; MORAIS, Maria Arisnete Câmara. Os caminhos da educação da mulher na trajetória da professora Anayde Beiriz (1905-1930)	-
MORAIS, Maria Arisnete Câmara. Reflexões às minhas alunas, um manual de conduta	-
V	
-	-
VI	
-	-
VII	
ARAUJO, Silvete Aparecida Crippa. Professora Julia Wanderley, um mito na feminização do magistério Paranaense (1874 - 1918)	-
VIII	

-	ORLANDO, Evelyn de Almeida. Uma porta aberta para o mundo: As viagens de Maria Junqueira Schmidt como experiência de formação e distinção no cenário educacional Brasileiro
MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello. Mulheres de letras e educação feminina no espaço Luso-Brasileiro: lições em torno da Infância nos escritos de Júlia Lopes de Almeida e Emília de Sousa Costa	-
MARTIRES, José Genivaldo. A Representação Feminina na Trajetória Intelectual da Professora Maria Lígia Madureira Pina.	
IX	
LOPES, Sonia de Castro. Um sopro de liberdade em tempos de autoritarismo: Iva Waisberg e o debate educacional dos anos 1930-40	DANTAS, Maria José. “Em diálogo com Dori”: trajetória e atuação docente de Doriana Zamboni (1977-2002)
SANTANA, Rosemeire Siqueira; SANTANA, Josineide Siqueira. Anália franco: guardada e silenciada na historiografia brasileira	BEZERRA, Maria Irinilda da Silva. Escola normal regional de cruzeiro do Sul: espaço para uma Intelectualidade cunhada no chão da escola
	ARAUJO, Karina Valim de; ORLANDO, Evelyn de Almeida. A representação de Helena Kolody Nos jornais paranaenses (1966-2015)
SOARES, Márcia Guedes. Maria Antonietta de Castro intelectual da educação	CONCEIÇÃO, Cíntia Nascimento de Oliveira. Intelectuais e teleducação: o pioneirismo de Alfredina de Paiva e Souza

MARTIRES, José Genivaldo; SOUZA, Renilfran Cardoso. “O viajante do tempo”: o teatro nas aulas de história da Profa. Lígia Pina no Colégio de aplicação da UFS	-
OLIVEIRA, João Paulo Gama. Maria Thetis Nunes: o ingresso da “subversiva” nos caminhos do magistério (1944-1945)	-
GALVÍNCIO, Amanda Sousa. As mulheres no debate público no século XIX e nas primeiras décadas do século XX: Catharina e direito das mulheres na Parahyba do Norte	-
CHAGAS, Floriza Garcia. Álbum das meninas: estudo de um impresso de Anália Franco à jovem brasileira (1898-1901)	-

Fonte: Organizado por Tizott, 2019.

Tabela 03: Relação de trabalhos localizados sobre a relação entre mulheres-educação-religião-cultura em quatro periódicos da História da Educação

REVISTAS	N.	TITULO
Revista Brasileira de História da Educação	7	BENCOSTTA Marcus Levy Albino, Mulher virtuosa, quem a achará?: o discurso da Igreja acerca da educação feminina e o IV Congresso Interamericano de Educação Católica (1951) , v. 1, n. 2 [2], 2001, p. 115-129.
		MAGALDI, Ana Maria Bandeira; NEVES, Carla Villanova, Valores católicos e profissão docente: um estudo sobre representações em torno do magistério e do “ser professora” (1930-1950) , v. 7, n. 3 [15] 2007, p. 99-115.
		FERREIRA Ana Luiza de Oliveira Duarte. Ser Stella: um estudo sobre o papel da mulher e da educação feminina na Juiz de Fora do início do século XX , v. 8, n. 3 [18] 2008, p. 137-171.

		<p>LEONARDI Paula, Congregações católicas e educação: o caso da Sagrada Família de Bordeaux, v. 11, n. 2 [26] 2011, p. 103-129.</p> <p>FAITHFUL Susan Anderson. Uma “missão para civilizar”: a visão de educação popular do Sindicato de Mães Anglicanas e da Sociedade de Amigas das Moças (1886-1926), v. 12, n. 1 [28], 2012, p. 5-44.</p> <p>SAMPAYO Maria Fernanda Piñero, Evolução e desenvolvimento de escolas religiosas femininas em Espanha, v. 15, n. 2[38], 2015, p. 221-246.</p> <p>OLIVEIRA, S. M., & GATTI, D., Jr, A reação católica e a formação de professores no Brasil: os manuais disciplinares Noções de Sociologia e Educação (história da pedagogia). "Problemas actuaes" das Madres Peetrs e Cooman (1935-1971), v. 18, 2018.</p>
Revista História da Educação	2	<p>SILVA Alexandra Lima, Lado a Lado: Marcas Católicas do bandeirantismo no Brasil, v. 21, n. 52, maio/ago., 2017, p. 21-39.</p> <p>ORLANDO, Evelyn de Almeida (Brasil); HENRIQUES, Helder (Portugal), Nota prévia sobre a escola de pais no Brasil e em Portugal, v. 21, n. 52, maio/ago., 2017, p. 56-80.</p>
Cadernos de História da Educação	7	<p>MOURA, Geovana Ferreira Melo; INÁCIO FILHO, Geraldo. Colégio Nossa Senhora Das Dores: rememorando os espaços destinados à educação feminina por meio da história oral (1940-1960) v. 1, 2002, 47-53.</p> <p>FERREIRA Hedmar de Oliveira. Escola Normal Nossa Senhora do Patrocínio: um instrumento de educação feminina na zona do alto Paranaíba, MG, v. 2, 2003, 121-128.</p> <p>BERGER Miguel André. Igreja x Educação: o papel do Colégio Nossa Senhora de Lourdes na formação da elite feminina, v. 3, 2004.</p> <p>TOFOLI Therezinha Elizabeth. Educação Feminina no Colégio Madre Clélia de Adamantina-SP, v. 3, 2004, 155-166.</p> <p>TEODORO, Julio César Orias; ARAUJO, Jose Carlos Souza. Instituto Teresa Valsé Pantellini: um compromisso com a formação da mulher (1959-1971), v. 8 n. 2, 2009, 341-363.</p> <p>SOUZA, Edilson Fernandes de; LIRA, Maria Helena Câmara. As práticas corporais femininas na escola confessional Santa Gertrudes</p>

		no século XX, v. 11 n. 2, 2012, 419-431.
		FIALHO, Lia Machado Fiuza; FREIRE, Vitória Chérida Costa. Educação formativa de uma líder política cearense: Maria Luiza Fontenele (1950-1965) , v. 17 n. 2, 2018, 343-364.
		VERAS, Loyde Anne Carreiro Silva; ORLANDO, Evelyn de Almeida. Os sentidos de uma vida: a construção de si e do grupo na materialidade de uma autobiografia , v. 17 n. 3, 2018, 799-820.
Revista História e Historiografia da Educação Brasileira	1	LAGE Ana Cristina Pereira. Documento, interpretação e representação: os anos iniciais da Casa de Oração do Vale de Lágrimas, Vila de Minas Novas , v. 3, n. 7, 2019, p. 9-28.

Fonte: Organizado por Tizott, 2019.

Tabela 04: Relação de trabalhos localizados sobre a relação entre mulheres-educação-religião-cultura nos Congressos Brasileiros de História da Educação

N		I CBHE
1	NEGRÃO, Ana Maria Melo. Instituição Educacional: “Educação De Órfãs Da Febre Amare-La(1889) e Direitos Sociais” (1870 – 1960)	
II		
13	VIEIRA, Gladys de França. O Papel da Professora - Locutora das Escolas Radiofônicas da Arquidiocese de Natal (1958 – 1960)	
	SANTOS, Vera Lúcia. O Cotidiano Escolar das Alunas Do Colégio Nossa Senhora do Patrocínio (1924-1928)	
	COSTA, Eremilda Vieira. A Cultura Escolar e a Formação de Meninas na Escola Normal Rural Santa Maria (Timbaúba, 1938-1950)	
	GATTI, Décio Júnior; OLIVEIRA, Lúcia Helena Moreira de Medeiros. O Colégio Santa Teresa De Ituiutaba (Mg) e a Ação Educacional Das Irmãs Scalabrinianas no Brasil	
	BERGER, Miguel André; SOUZA, Ilza Elaine De A. O Colégio Nossa Senhora De Lourdes e a formação da elite feminina	

	FURTADO, Alessandra Cristina. História e Memórias de um espaço escolar feminino: O Colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Ribeirão Preto/Sp (1918-1960).
	LOPES, Ivone Goulart; SÁ Nicanor Palhares. Asilo Santa Rita de Cuiabá: Releitura da Praxis Educativa Feminina Católica – 1890 –1930.
	ALMEIDA, Jane Soares de. Educadoras Protestantes em São Paulo no século XIX
	VALENÇA, Cristina de Almeida. Educação Feminina na Escola Normal: Entre Normas e Práticas. Aracaju.1900-1932
	ASANO, Sandra Nui. Colégio Nossa Senhora Das Dores e a Formação de Piedosas Filhas De Maria, Dedicadas Professoras e Perfeitas Esposas
	CORBELLINI, Marcos Antonio; RAMIREZ, Vera Lucia. A Mulher em Instituições Confessionais Católicas - O Caso das Escolas Lassalistas do Rio Grande do Sul
	STAMATTO, Maria Inês Sucupira. Um Olhar Na História: A Mulher Na Escola (Brasil: 1549 – 1910)
	FRANCO, Sebastião Pimentel. As Escolas Femininas De Formação para o Magistério no Espírito Santo: Primeira República
III	
8	MESQUITA, Peri; AKKARI, Abdeljalil. Mulheres Missionárias Metodistas E A Educação No Brasil, De 1880 A 1920: A Educação Da Elite Republicana
	FIGUEIREDO, Eneida Ramos. A Escola Americana Presbiteriana De Curitiba (1892-1917)
	CARVALHO, Paula Fermina Cassemira de E Silva. Igreja Católica E Educação Feminina no Curso Normal do Colégio Sagrado Coração De Jesus De Canoinhas – SC (1936-1956)
	SANTOS, Priscila Carvalho dos; MORAIS, Maria Arisnete Câmara D. As Irmãs Salesianas: Na Educação Da Mulher Natalense Na Década De 1970
	OLIVEIRA, Iranilson Buriti. “Puras, educadas e disciplinadas para o bem casar”: a Congregação das Filhas do Amor Divino e a educação feminina no Seridó (1925-1962)
	PINHEIRO, Rossana Kess Brito de Souza; MORAIS, Maria Arisnete Câmara. Processo educacional feminino: história e legislação (Natal/RN: 1889-1899)
	SILVA, Michelle Pereira, FILHO Geraldo Inácio. Modernidade e educação feminina: as construções históricas de uma educação negada

	CINTRA, Erica Piovam de Ulhôa. Mulheres e educação profissional em Curitiba: a Escola Técnica de Comércio São José (1942-1955)
	MOTTA, Diomar das Graças. Pioneirismo da escolarização feminina no Maranhão
	OLIVEIRA, Iranilson Buriti. “Puras, educadas e disciplinadas para o bem casar”: a Congregação das Filhas do Amor Divino e a educação feminina no Seridó (1925-1962)
IV	
11	MELLO, Ana Maria Bandeira de; NEVES, Magaldi Carla Villanova. Valores Católicos E Profissão Docente: Um Estudo Sobre Representações Em Torno Do Magistério e Do “Ser Professora” (1930/1950)
	NEGRÃO, Ana Maria Melo. Trajetória Educacional do Asilo De Órfãos Da Santa Casa De Misericórdia De Campinas
	OLIVEIRA, Luciana de; MOREIRA, Alessandra David. A Igreja Católica e a Instituição Escolar no Século XIX: O Projeto Educativo De Paula Frassinetti Sene
	OLIVEIRA, Eliane De Christo; KUHLMANN, Moysés Jr. A Promoção da Educação Infantil na Obra e Pensamento de Anália Franco
	CASTRO, Luciete Diniz. História e Memória do Instituto Teresa Valsé Salesianas (1959-1970)
	SIMÕES, Regina Helena Silva; SALIM, Maria Alayde Alcântara. Professoras, Mães e Mulheres: Explorando Tessituras Nos Escritos de Alunas do Colégio do Carmo, Nas Décadas de 1940 e 1950
	FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de; NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. As Madres da Historiografia Educacional: O Manual de Peeters e Cooman
	BRITO, Paula Sônia de. O Programa Escolar e Extra-Escolar do Colégio Santa Teresinha do Menino Jesus (Caicó-Rn, 1925-1928)
	CUNHA, Paola Andrezza Bessa. Educação Moral e Religiosa nas Associações Religiosas Leigas Das Minas Coloniais
	ROSSI, Michelle Pereira da Silva, FILHO Inácio. Educar Mulheres, Ensinar Virtudes, Fazer a Professora: A História da Escola Normal N. Sra. do Patrocínio através da Imprensa (1926-1935).
	BOSCHETTI, Vânia Regina. Ora Et Labora : A Educação Feminina Em Sorocaba

	Na Perspectiva Beneditina
	V
	-
	VI
	-
	VII
19	MELO, Salânia Maria Barbosa. Escola Normal De Caxias-Ma: Formação Docente, Práticas e Saberes de “Tia Miroca” – A Guardadora das Memórias da Princesa do Sertão.
	BEZERRA, Maria Irinilda da Silva, VILLELA, Heloísa De Oliveira Santos. Escola Normal Regional de Cruzeiro do Sul: Modelo Católico de Formação Docente
	FERREIRA, Maria Nahir Batista; MAGALHÃES, Antonio Germano Júnior. Escolas Católicas e o Curso Normal: Um Olhar Sobre a Formação Das Professoras
	INOUE, Leila Maria. Igreja Católica e Formação de Professores em São Paulo: A Escola Normal Livre Sagrado Coração De Jesus (1943)
	SANTOS, Vera Maria dos; AMORIM, Simone Silveira. O Lugar do Feminino no Ensino de Primeiras Letras no Século XVII e XIX
	GRAÇA, Rogério Freire. A Disciplina Economia Doméstica e sua Relação com a Normalista Dos Anos 1950 no Instituto Sagrado Coração de Jesus da Cidade de Estância-Sergipe
	ARAÚJO, Alexandre Remo Miranda de. A Educação Promovida Pelas Filhas do Amor Divino em Caicó (1925 - 1941)
	PEREIRA, Heloísa Helena Daldin; VECHIA Ariclê. As Práticas Educativas no Colégio Cajuru em Curitiba (1957- 1972): A Revista Família Cristã Como Instrumento De Inculcação Do Ideário Ultramontano Francês
	MATIELLO, Marina. Colégio Regina Coeli: de Escola Confessional À Escola Comunitária
	GOIANA, Ivaneide Severo; QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. Educação Na Congregação das Filhas de Santa Teresa de Jesus: Um Resgate Histórico das Instituições Teresianas na Região do Cariri

	CAMARGO, Kênia Guimarães Furquim; PAES, Ademilson Batista. Educação Católica em Goiás (Go): Irmãs Dominicanas e a Instrução de Meninas no Colégio Sant'Anna.
	ROHDEN, Josiane Brolo. E, Tudo Começou Alí, Naquela Salinha De Chão Batido! I – Considerações Sobre A História Da Primeira Instituição Escolar De Sinop-Mt (1973-1979)
	FREIRE, Silvia Helena de Sá Leitão Morais. História e Práticas Pedagógicas das Professoras: O Colégio Nossa Senhora das Vitórias em Assú/RN (1927-1937)
	JULIO, Kelly Lislle. Práticas Educativas No Universo Feminino: A Função Materna na Formação do Clero
	PEIXOTO, Patrícia Rodrigues Luiz. Traços da Cultura Escolar e História do Educandário Nossa Senhora Aparecida (Ipameri/GO – 1936 A 1969)
	SANTANA, Josineide Siqueira de. Uma Escola Para Meninas Órfãs e Desvalidas em São Cristóvão - SE no Início do Século XX
	FRAZÃO, Fernanda C. Costa. A Revista Careta e a Educação das Mulheres: Uma Dispersão Discursiva para A Normalização Feminina no Contexto Urbano (1914-1918)
	CORRÊA, Priscila Kaufmann. Escrita Feminina: A Concepção de Infância Na Obra de Escritoras de Literatura Infanto juvenil (1858 – 1945)
	GONÇALVES, Dilza Porto. O Ideário Feminino e a Educação da Mulher Nos Jornais A Reforma (1901-1912) e em a Federação (1901-1915)
VIII	
11	LAGE, Ana Cristina Pereira. As Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo e o Colégio Providência: Práticas Educativas Diferenciadas para Alunas Pagantes e Órfãs na Segunda Metade do Século XIX (Mariana, MG)
	COLOMBO, Maria Alzira Da Cruz. Uma Visão Histórica da Educação Feminina no Final do Século XIX e Início do XX
	LEONARDI, Paula. A Centralidade das Imagens Na Educação Católica: Memórias e Imitação na Formação de Religiosas
	CUSTODIO, Maria Aparecida Correa. Educação de Meninas e Moças Na Instituição Sagrada Família (Ipiranga-São Paulo): A Marca da Ambiguidade no Cotidiano das Relações Étnico-Raciais (Primeiras Décadas Do Século XX)

	ROCHA, Rita de Cássia Luiz da; VIEIRA, Cesar Romero Amaral. Sociedades Missionárias Católicas e Protestantes: Religião, Educação e Civilidade
	SANTANA, Rosemeire Siqueira de; SANTANA, Josineide Siqueira de. Mulheres, Educadoras e com Uma Fé Diferente: Os Encontros De Laura Amazonas e Neyde Mesquita
	LOPES, Ivone Goulart. Raízes Fincadas e Sonhos Embalados- Educadoras Salesianas em Campos-RJ
	DANTAS, Maria José. Clara, Catarina, Paulo e Teresa: Uma Análise Da Pedagogia do Catolicismo por meio das Cartas
	OLIVEIRA, Terezinha. Projetos Cristãos de Educação para a Criança na Idade Média
	NEVES, Fátima Maria. Sara Trimmer e a Instrução Pública: Na Inglaterra E o Brasil
	ANDRADE, Fabiana Aparecida de. Educação Católica para a Elite Feminina no Sul de Goiás
IX	
20	SANTANA, Josineide Siqueira de. Escola do Orfanato para Meninas Órfãs e Desvalidas em São Cristóvão - SE No Início Do Século XX
	FRAZÃO, Fernanda Conceição Costa. A Revista Careta e a Circulação de Saberes Religiosos na Validação dos Discursos para a Educação Feminina
	SAMPAIO, Dilson Gonzaga. A Cartografia dos Colégios Católicos Femininos da Região do Baixo São Francisco Brasileiro (1913-1950)
	PEDERIVA, Ana Cristina; ARRUDA Maria Aparecida. A Pedagogia de Mère Poux: Disciplina e Vigilância
	FREIRE, Silvia Helena de Sá Leitão Moraes; MORAIS, Maria Arisnete Câmara de. A Proposta Educacional da Congregação das Filhas do Amor Divino, no Colégio Nossa Senhora das Vitórias Em Assú/RN (1927-1948)
	BERGER, Miguel André; NUNES, Andrea Karla Ferreira. A Contribuição dos Colégios Católicos na Educação Sergipana.
	TERCIANE, Marina Matiello; LUCHESE, Ângela. Colégio Regina Coeli, Veranópolis/Rs: Uma Escola Comunitária (1969 A 1980)

	SOUZA, Marilsa Aparecida Alberto Assis, RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza. As Congregações Religiosas e o Atendimento à Infância Pobre de Uberaba (1920 A 1943)
	CALLOU, Maria Lucirene Sousa. Práticas de Assistência e Educação no Atendimento Às Crianças Pobres, Orfãs e Abandonadas em Regime de Internato em Belém: O Caso da Instituição Pia Nossa Senhora das Graças (1943 -1975)
	PRADO, Fernanda Batista de; FERREIRA, Nilce Vieira Campos. Educação para Mulheres na Escola Normal Rural Nossa Senhora Auxiliadora
	SAMPAIO, Dilson Gonzaga; FERRONATO Cristiano. Quem Estuda Ilumina o Futuro, a Grandeza da Pátria Prepara: Escola Normal Nossa Senhora Das Graças (1933)
	SOUSA, Débia Suênia da Silva; MORAIS, Maria Arisnete Câmara de. Colégio Nossa Senhora de Lourdes - Cajazeiras/PB: Primeiras Décadas de Funcionamento
	BARRETO, Polliana de Luna Nunes; QUEIROZ, Zuleide Fernandez. O Discurso Católico e o Feminino: Uma Análise Documental em Face da Santificação Espontânea De Mulheres
	MELLO, Graciele Dellalibera de. A Educação Artística Feminina em Colégios Femininos Particulares no Século XIX: Um Balanço Historiográfico
	GARCEZ, Priscila de Araujo. “A Mulher Sábia Edifica A Sua Casa”: Palavras Impressas de Uma Educadora Cristã no Espaço Público Metodista (1949-1968)
	ROBERTO, Jodar de Castro. “Leigo e Religioso”: As Fissuras Educacionais nas Crônicas de Cecília Meireles no Diário de Notícias (1930-1932)
	SANTOS, Ademir Valdir dos; NAWROSKI, Alcione. Miłośc Do Ziemi: A Função Social das Escolas para Os Imigrantes Poloneses
	SOUSA, Débora da Silva. O Prelo Que Pedagogiza a Pena: Ellen G. White e Os Conselhos Aos Escritores e Editores Adventistas (1848-1910)
	SILVA, Samara Mendes Araújo. “Educando Gerações a Serviço Da Vida”: Práticas Educativas e os Educadores nos Colégios Confessionais Católicos no Século XX
	PINHEIRO, Danielle Ventura de Lima. Educação Religiosa para O Público Feminino: Trajetórias de Mães e Filhas que estudaram no Colégio Lourdinias na Capital Paraibana (1940-1980)

Fonte: Organizado por Tizott, 2019.

Apresenta-se como resultado o contato inicial com as obras de referência acima citadas, através da leitura e fichamento prévio. As leituras evidenciam os espaços de luta e resistência que tantas mulheres ocuparam na história; conseguiram transformar realidades e modificar espaços. Entre esses espaços, destaca-se a educação feminina como um dos caminhos que possibilitou a participação da mulher na sociedade. Sustenta esse argumento a afirmação de Perrot que “as escolas normais foram as primeiras universidades das mulheres” (1997, p. 108).

A partir das fontes selecionadas, foi possível construir um banco de dados com 135 trabalhos, artigos, comunicações e dossiês, sendo 8 abordando mulheres intelectuais católicas, 26 sobre mulheres intelectuais e 100 sobre a relação entre mulheres-religião-educação-cultura (católica, protestante ou espírita).

Os trabalhos mapeados estão na sua maioria nos anais do CBHE 111 trabalhos, dos quais 7 são sobre mulheres intelectuais católicas, 21 sobre mulheres intelectuais e 83 que abordam a relação de mulheres com religião e educação. Houve uma dificuldade no acesso nos anais do V e VII CBHE que foram realizados nos anos de 2008 e 2011, ambos estão com links de acesso corrompidos, inviabilizando a visualização dos dados. A edição do IX Congresso é a que mais contém publicações na área de pesquisa que está inserida a temática deste trabalho.

A Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) apresenta 9 trabalhos, sendo 7 na abordagem de mulheres, educação e religião e 2 que abordam mulheres intelectuais. A Revista História da Educação (RHE) apresenta 3 trabalhos, 1 aborda a mulher intelectual e 2 abordam mulher, religião e educação. A Revista de História e Historiografia da Educação (RHHE) apresenta 3 trabalhos que abordam a mulher como intelectual e 1 que aborda mulher, religião e educação. O Caderno de História da Educação (CBE) tem 1 trabalho sobre mulher intelectual e 8 sobre mulheres, religião e educação.

6. DISCUSSÃO

Apoiado no pensamento de Perrot, o projeto de origem problematiza a respeito de quantas são as pesquisas produzidas sobre mulheres no campo da História da Educação? Em que medida as mulheres vêm sendo observadas e suas trajetórias significadas como constitutivas da cultura e da sociedade de seu tempo? Com que lentes essas mulheres têm sido lidas? Que histórias têm sido trazidas à luz a seu respeito? Quanto às mulheres intelectuais, mais especificamente, estariam também na historiografia educacional “excluídas da história” ou situadas “nas margens”?¹

Essas perguntas ficaram no horizonte da busca do conhecimento dessa área de pesquisa na História da Educação. O encontro com os textos abriu um conjunto de outras perguntas, provocaram novas inquietações. A partir do levantamento e catalogação das fontes, foi ficando mais claro como os pesquisados estão discutindo o tema do trabalho.

Todavia, o que pudemos observar, é que não obstante essa invisibilidade em relação à presença feminina na História, nota-se a existência de iniciativas de pesquisa que têm trazido à tona o envolvimento e a participação efetiva das mulheres na sociedade, mas a abordagem dessas mulheres como intelectuais ainda é incipiente.

Autores que escrevem sobre mulheres intelectuais buscam destacar o protagonismo feminino e a contribuição da mulher na educação e na sociedade.

Os trabalhos que relacionamos mulheres, educação e religião, na sua maioria fazem uma discussão teórica sobre a mulher conceituando a sua atuação na história, apresentando sua relevância na constituição de um determinado espaço. Para Bourdieu, “as posições ocupadas por uma individualidade biológica socialmente instituída, age como suporte de um conjunto de atributos e atribuições, que permitem sua intervenção como agente em diferentes campos” (1996, p. 82).

Alguns trabalhos são biográficos e destacam as qualidades da mulher como sujeito da sua história e totalmente envolvida em alguma causa: religiosa, educacional ou social. Del Priore e Pinsky (2013), por sua vez, chama a atenção para o fato de que atentar para a história das mulheres significa ampliar a lente, pois

¹ Expressões apropriadas de Perrot (2017).

conhecer suas histórias implica conhecer também a história da família, da criança, do trabalho, da mídia, da literatura.

Em relação a esses, a grande maioria é referente à abordagem histórica da instituição ou congregação religiosa feminina que contribuiu em determinado tempo ou mesmo na criação de escolas, as mulheres são citadas como membros e não são discutidas na sua individualidade.

A história das mulheres tem sido escrita com lentes cuidadosas e aos poucos a produção vem aumentando. Nas palavras de Orlando,

entender a presença e a atuação feminina no debate público passa por compreender que as relações na formação da sociedade só podem ser entendidas na rede de interdependência que se configuram, considerando os seus atores e os lugares que ocupam no campo, suas condições de possibilidade no jogo político, mas sobretudo as brechas e as táticas utilizadas como oportunidades de desvio de fórmulas ou "modelos" pré-estabelecidos em escalas variáveis, afinal, as mudanças nem sempre vêm acompanhadas de grandes rupturas e revoluções. (ORLANDO, 2017, p.)

É possível identificar esse aumento no último CBHE e nas últimas publicações das revistas, porém ainda é inferior na comparação com trabalhos que falam sobre o homem como intelectual.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou conhecer e compreender o campo da História da Educação, especificamente mo que está relacionado com a História das Mulheres. A temática não é nova, há muito tempo os pesquisadores conceituam e destacam a contribuição da mulher na educação, porém de forma tímida. Nos últimos anos isso cresceu com mais pesquisa na área, porém o destaque para mulheres como intelectual é pouco. O objetivo desse trabalho foi compreender a presença feminina no campo intelectual, considerando a interface entre “educação, religião e cultura” como caminho de legitimação e suas práticas.

As produções acadêmicas sobre mulheres e religião na sua maioria estão relacionadas às instituições religiosas ou de caráter caritativo. Os seis artigos encontrados sobre mulheres intelectuais católicas destacam a mulher com potencial

de articulação do saber e grande inserção política no espaço em ela estava inserida, sendo como professora, escritora, como liderança na comunidade ou religiosa. A Nova História Cultural apresenta elementos fundamentais para pensarmos em novas lentes no sentido de valorizar e participação das mulheres nos quadros intelectuais do país. Diversos trabalhos dialogam sobre o trabalho da mulher na educação e na sociedade, porém não situam a mulher no campo da intelectualidade. Em geral, elas constam em um segundo plano e esse lugar, infelizmente, é naturalizado pelas próprias mulheres.

As publicações pesquisadas apresentam de forma tímida o papel da mulher como intelectual. Quando pensamos em intelectuais, tendemos, primeiramente, a pensar nos homens, esquecendo, ignorando ou relativizando a contribuição das mulheres como intelectual. Ao reconhecer a mulher como intelectual e protagonista na relação com religião, educação e cultura, este projeto tem por objetivo principal o mapeamento dos trabalhos realizados que dizem respeito a mulher/intelectual, cultura, religião e educação. O foco do balanço foi verificar a produção de pesquisadores que vem atentando para essas mulheres e suas práticas, os quais legitimam a contribuição da mulher como intelectual e especificamente um maior enfoque foi descobrir as publicações sobre mulheres intelectuais católicas.

Com o mapeamento foi possível perceber, não sem dificuldades, pela falta de palavras-chaves e resumo em alguns trabalhos, a importância de continuar a leitura e pesquisa nessa temática para fortalecer a discussão sobre mulheres no campo da História da Educação.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas sobre teoria da ação**. Campinas (SP): Papyrus, 1996.

CHARTIER, Roger. **A História cultural**: entre práticas e representações. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa; Rio de Janeiro: Difel, 1994.

DEL PRIORE, Mary; PINSKY, Carla Bassanezi. **História das mulheres no Brasil**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Território Plural: a pesquisa em história da educação**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2010.

ORLANDO, Evelyn de Almeida. **“A Bandeira e a Cruz”**: caminhos da trajetória intelectual da educadora Maria Junqueira Schmidt. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 65, p. 103-118, jul./set. 2017 103.

TEIXEIRA LOPES, Eliane Marta; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. 114 p.

PERROT, Michelle. **Os excluídos da história – Operários, mulheres e prisioneiros**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

PERROT, Michelle. **Mulheres Públicas**. São Paulo. Unesp. 1998.

FERREIRA, Norma Sandra A. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. *Educação & Sociedade*. Ano XXIII. Nº 79. Agosto.

ROMANOWSKI, JP.;ENS, R.T. **As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”**. *Diálogos Educacionais*, v. 6, p. 37, 2006.

ROSADO-NUNES, Maria José Fontelas. **O impacto do feminismo sobre o estudo das religiões**. *Cadernos Pagu (UNICAMP)*, v. 16, p. 79-96, 2001.

SOUZA, Sandra Duarte de. *Revista Mandrágora: gênero e religião nos estudos feministas*. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v.12, n. spe, p. 122-130, Dec. 2014.

SIRINELLI, Jean-François. **“Os intelectuais”**. In: René Rémond (org.) **Por uma História política**. Rio de Janeiro: UFRJ; Fundação Getúlio Vargas, 1996. p. 231-269.